



## A MORAL E A ÉTICA DA ADOLESCÊNCIA NA PÓS-MODERNIDADE

TAMIRES ALMEIDA RIBEIRO – PEDAGOGIA - FECILCAM/UNESPAR (ACADÊMICA),  
tami.almeida2@gmail.com  
ANA CLAUDIA FERREIRA – PEDAGOGIA - FECILCAM/UNESPAR (ACADÊMICA),  
annaclaudia-1122@hotmail.com  
DAIANY RAMPINELLI – PEDAGOGIA - FECILCAM/UNESPAR (ACADÊMICA),  
daiany\_rampinelli@hotmail.com  
WALMIR RUIS SALINAS – CIÊNCIAS SOCIAIS - TIDE - FECILCAM/UNESPAR,  
(ORIENTADOR), walmir.salinas@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo estabelecer uma comparação sobre o comportamento de adolescentes da geração chamada “pós-moderna” com a geração que a antecedeu, tendo por base um viés ético-moral. A pesquisa propõe estabelecer suas bases no movimento pós-moderno (século XX) tendo em vista as mudanças nos valores ético-morais na adolescência. A abordagem do tema não levou em conta as especificidades de grupos de adolescentes inseridos em contextos sociais próprios, mas buscou-se o que há demais geral no comportamento de uma geração. Os dados para a análise e conclusões foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, a partir de obras selecionadas por sua relevância na abordagem do tema proposto.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade. Adolescência. Valores.

### 1 INTRODUÇÃO

Goergen (2001) afirma que a modernidade presente nos séculos XIX e XX libertou o homem daquilo que o oprimia e determinava o caminho certo a seguir, onde a razão deveria estar submissa à religião. Nesse novo cenário, o indivíduo, sob o domínio da razão e não mais da religião, pode atender a suas vontades e criar seus próprios valores, pois a igreja já não detém o poder absoluto de determinar o que é certo e o que é errado.

Neste contexto moderno ocorre um excesso de confiança na razão, como se esta fosse resolver a todas as necessidades do homem, o que gerou uma liberdade que ele não podia usufruir, pois a igreja dominava o seu destino. Os papéis em relação à salvação se inverteram, pois antes era a fé quem garantia a salvação e agora é a razão. Com esta liberdade da qual o homem se encontrou, por um lado trouxe grandes vantagens para a sociedade como um todo, por outro lado esta liberdade deixou o homem “solto”, pois já não define seus valores e acaba banalizando até mesmo a vida do ser humano em busca, somente, de sua satisfação imediata, primando pelo individualismo, sendo este o início da pós-modernidade.

O desejo de realizar essa pesquisa nasceu em um grupo de estudos orientado pelo professor Walmir Ruis Salinas, intitulado “Ética e Cidadania: da Reflexão à Ação”. As

análises presentes no artigo se valeram de estudos de textos referentes à Ética e a Moral realizados durante a execução deste projeto, o que possibilitou-nos uma reflexão sobre os valores da presente geração em comparação com a geração anterior. É importante ressaltar as mudanças entre as gerações, como a inversão de valores na adolescência. A repercussão de tais mudanças foi de tal magnitude, que impulsionou-nos a realizar essa pesquisa.

O referencial teórico está embasado em autores como Daniel Becker, Dinah Campos, Costa Pinto, Pedro Georgen, Jair Ferreira dos Santos e Álvaro Valls. Com esses autores foi possível estabelecer uma base teórica para o esclarecimento mínimo do que a pós-modernidade, bem como elementos ético-morais que serviram de base para a comparação entre as gerações.

Tido que o objetivo deste artigo é estabelecer uma comparação sobre o comportamento dos adolescentes da geração “pós-moderna” com a adolescência que a antecedeu, buscou-se a elaboração de uma análise do contexto moderno e pós-moderno, das características de cada uma, e, fundamentalmente das questões ético-morais que os embasam. A pós-modernidade é uma época de transformações nos valores ético-morais que norteiam o comportamento do jovem em seu meio de convivência. Para melhor entendimento do contexto pós-moderno convém esclarecer o que foi o período “moderno”, para, assim, proceder à comparação entre os comportamentos dos jovens nesses dois períodos.

Para uma melhor estruturação e compreensão do artigo, este foi dividido, além da introdução, em três seções: “pós-modernidade”, “Ética e Moral”, e “Adolescência e comparação crítica dos valores”.

## **2 PÓS-MODERNIDADE**

O contexto pós-moderno tem origem em um momento que o antecede. De acordo com Goergen (2001), este momento é a modernidade, pois neste período teria havido um reforço e uma ênfase da capacidade racional do homem, uma vez que esta poderia trazer soluções para seus problemas. O que se observa neste período é uma tentativa clara de superação da busca da fé como explicação para tudo que acontece na vida do homem. É a troca do transcendental pelo imanente, ou seja, o homem é quem buscaria explicar os fatos através do uso da razão, que se baseia em questionamentos, e não mais em uma força transcendental, que é Deus, considerado o ser todo poderoso por cristãos e judeus, senhor de um conhecimento absoluto e inquestionável. Assim como Aristóteles trouxe a essência do “céu” para a terra, se comparado com seu mestre Platão, a modernidade trouxe o conhecimento do “céu” (Deus) para a terra (razão).

Sobre a modernidade, Goergen afirma:

[...] modernidade adquire status messiânico que gera a visão de um futuro glorioso no qual se esgota todo o sentido do passado. O passado passa a ser visto como tempo de superstição e ignorância cujas autoridades devem ser todas abolidas. Este novo sentido da história está simbolizado na Revolução Francesa que, diferentemente de todas as revoluções anteriores, significava a criação de algo completamente novo, o início de uma nova era da história. Além disso, os novos tempos, iniciados pela Revolução deveriam ser tempos de revolução permanente de ideias e instituições. À parte esta visão de futuro, a própria modernidade já era vista como uma fase muito avançada da humanidade na qual culminavam os esforços do homem de domínio e controle da natureza e da própria história. O homem sentia-se finalmente, no caminho correto do progresso e da perfeição. (GOERGEN, 2001, p.14)

Como afirmado, na modernidade o homem era guiado pela razão, considerando que a mesma seria a forma mais esplêndida de se alcançar inovações para a sociedade, de modo que a racionalidade passa a ser considerada a única fonte segura para se chegar e estabelecer o conhecimento, sendo ela o caminho para o homem conquistar sua liberdade. No entanto ao fazer o uso dessa liberdade, há indicativos de que o homem extrapolou, propiciando declive dos valores ético-morais dos indivíduos. Feita esta introdução sobre a modernidade, há necessidade de esclarecimentos sobre a pós-modernidade.

Santos afirma: “[...] historicamente o pós-modernismo foi gerado por volta de 1955, para vir à luz lá pelos anos 60”. (SANTOS, 2008, p. 20). Este período histórico foi decisivo para as mudanças de uma estrutura social que estava determinada, qual seja, a do uso da razão e das descobertas pela ciência, pelo uso, sobremaneira, da tecnologia (modernidade).

Ainda com base em Santos (2008), o ambiente pós-moderno é fruto da sociedade pós-industrial, que se baseia na circulação de informações e no uso das tecnologias, fazendo, assim, parte do cotidiano das pessoas tornando-as dominadas a ponto de não se verem sem estas tecnologias. “O ambiente pós-moderno significa basicamente isso: entre nós e o mundo estão os meios de comunicação, ou seja, de simulação. Eles não nos informam sobre o mundo; eles o refazem à sua maneira, hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo.” (SANTOS, 2008, p. 13)

Neste contexto pós-moderno o sujeito passa a formular seus valores com base no prazer de adquirir bens, ou seja, no consumismo que o satisfaz. Houve uma transformação radical nos valores estabelecidos. Parte da geração que antecedeu a pós-modernidade primava pelo “ser” e não pelo “ter”. O anseio por ter coisas é resultado de uma ação muito bem elaborada pelo capitalismo, que faz o uso da mídia para estimular o consumo. No entanto, como afirma a citação acima, os meios de comunicação apenas simulam a realidade e demonstram aquilo que eles querem que os sujeitos vejam e acreditem, como por exemplo, as propagandas voltadas ao consumismo, onde somente é feliz quem comprar

o carro do ano, a roupa/calçado e acessório da moda. Pode ser interessante saber que por trás desta manipulação do mundo pela mídia existe algo muito superior, que são os “senhores capitalistas” que têm como objetivo lógico a acumulação de mais-valia (o lucro), e para isso, necessitam de sujeitos que sejam alienados pelo sistema, conforme pode ser observado nas palavras de Santos:

O indivíduo pós-moderno consome como um jogo personalizado bens e serviços, do disco a laser ao horóscopo por telefone. O hedonismo – moral do prazer (não de valores) buscada na satisfação do aqui e agora – é sua filosofia portátil. E a paixão por si mesmo, a glamurização da sua auto-imagem pelo cuidado com a aparência e a informação pessoal [...] É o neo-individualismo decorado pelo narcisismo. As sociedades pós-industriais, planejadas pela tecnociência, programam a vida social nos seus menores detalhes, pois nelas tudo é mercadoria paga a uma empresa privada ou estatal [...] (SANTOS, 2008, p.87)

O sistema capitalista utiliza-se dos meios que lhes são possíveis para manipular as pessoas. Este mecanismo ocasiona obstruções nas relações inter-pessoais, modificando valores, fazendo com que não tivesse o outro como semelhante, e sim, como possibilidade de atender aos interesses particulares, propiciando individualismo e egoísmo crônicos. Sobre esse aspecto Santos também se pronuncia:

O choque entre a racionalidade produtiva e os valores morais e sociais já se esboçava no mundo moderno, o industrial. Na atualidade pós-moderna, ele ficou agudo, bandeiríssimo, porque a tecnociência invade o cotidiano com mil artefatos e serviços, mas não oferece nenhum valor moral além do hedonismo consumista. Ao mesmo tempo, tais sociedades fabricam fantasmas alarmantes como a ameaça nuclear, o desastre ecológico, o terrorismo [...] Elas têm meios racionais, mas só perseguem fins irracionais: lucro e poder. (SANTOS, 2008, p. 73)

O que a cultura pós-moderna prega, como se pode observar, é que o homem pode viver somente com aparelhos tecnológicos, como o computador, por exemplo. Com isso, as relações, além de serem mediadas como mercadorias, são, também, afetadas por esta tecnologia, como referido acima, de modo que não se tem mais o contado direto com o indivíduo para uma conversa. Prioriza-se, hoje, os meios de comunicação como celular e as redes sociais.

O cenário atual apresenta como Santos afirma “[...] em decadência de valores, ausência de sentido para a vida e a História, ameaça de destruição atômica”. (SANTOS, 2008, p.58) O uso da razão, que deveria proporcionar melhorias para a humanidade, ocasiona-lhe, também, males, como por exemplo, a invenção da bomba atômica. Em meio a esses progressos tecnológicos, como efeito colateral destes, os sujeitos não conseguem mais “sobreviver” com ausência de algum bem material, desta forma as pessoas acabam perdendo o sentido da vida, sentindo-se vazias ao perceberem que estes bens materiais adquiridos não as satisfazem plenamente.

Ainda com embasamento em Santos (2008), no momento em que o uso da liberdade excessiva foi utilizado em favor da razão tinha a intencionalidade de proporcionar benefícios aos seres humanos, porém acabou resultando na banalização da vida como um indicativo de comportamento comum da pós-modernidade.

As mudanças que ocorreram na modernidade para a pós-modernidade podem ser vistas no contexto social como um todo, em especial na forma como se concebe e estrutura a família. Em cada momento histórico há determinados conceitos ou conhecimentos que são considerados como “certos” somente para este período, pelo fato de estarem em constante transformação. Assim o homem vai modificando o meio social e natural para atender a suas necessidades do momento.

Sobre a estrutura de família típica da modernidade diz Passeti:

A vida em família é, para a nossa sociedade, a forma primeira da sociabilidade porque é através dela que entramos em contato com as normas sociais fundamentais que devem ser aprendidas. Diz-se que uma família é organizada quando pai e mãe, casados, habitam a mesma residência, contribuem com o pagamento de seus impostos ao bem-estar, obtêm o sustento para os filhos e fornecem educação a eles pelo trabalho. Tudo arrumado e certinho. [...] A introjeção do modelo de família organizada supõe, portanto, que a vida é vivida do lado certo ou do errado. O certo é respeitar os pais, os professores, os mais velhos, ouvir e tentar seguir os passos daqueles que se consideram realizados. O errado é o contrário. (PASSETI, 1987, p. 11 - 13)

Essa passagem contrasta com as possibilidades de constituição familiar contemporânea, pois a estrutura familiar atual reside no fato de que para constituí-la não necessariamente tem que ser um homem e uma mulher, mas sim laços afetivos. Sobre a diversidade de modelos familiares contemporâneos, afirma Maluf:

Em relação as características intrínsecas das diversas modalidades de família, que vêm se descortinando, podemos entender que convivem simultaneamente a família casamentária, a família formada por união estável, a família concubinária, a família monoparental, a família homossexual e a formada e a formada nos estados nos estados intersexuais, que embora representem um campo farto de discussões no direito brasileiro, no plano internacional, ficam-se cada vez mais garantidas. (MALUF, 2010, p.28)

Como já referido anteriormente, nada é para sempre estando as condições sociais em continua transformação, a realidade hoje que a família se encontra pode sofrer mudanças com o passar do tempo. Estas mudanças são a passos lentos, pelo fato de muitas vezes serem reprimidas e não aceitas de início, como o casamento homossexual que após inúmeros manifestos, conseguiram em alguns países, como por exemplo, Brasil, Argentina, Uruguai e França, a liberação para que o mesmo aconteça na esfera civil.

Como as mudanças mais significativas ocorreram na passagem da modernidade para a pós-modernidade, faz-se necessário apresentar alguns pontos que indicam as condições dessa passagem.

## 2.1 MODERNIDADE: PORTAS PARA A PÓS-MODERNIDADE

Como todo momento histórico há início, evolução, transição e decadência. A modernidade não é exceção. O declínio da modernidade abre caminho para a pós-modernidade. Sobre o surgimento da modernidade, estudiosos afirmam que não tem como cravar uma data precisa, mas sim associá-la aos acontecimentos históricos. Na modernidade era comum o relacionamento entre as tradições herdadas e o estabelecimento da razão. Contudo o que se vê é o caminho para a pós-modernidade moldada por “desencantamentos”. É na modernidade que se consolidam elementos para o surgimento da pós-modernidade.

Chamamos de modernidade a junção dos fatos históricos que transformaram o século XV até o século XVIII. Com profundas mudanças na política (surgimentos dos estados nacionais absolutistas), na economia (o capitalismo comercial) e na cultura (renascimento), surge uma ameaça de paradigmas propiciando um novo caminho e um novo olhar para o futuro.

Não nos cabe neste artigo fazer uma análise sobre os acontecimentos que levaram a modernidade “desaparecer”, e sim citá-los, no intento de situá-los no espaço e no tempo.

A necessidade de novas descobertas e estudos fez com que o homem mudasse seu foco de atenção e crença. É o que Goergen afirma: “Substitui uma cultura teocêntrica e metafísica, dependente da verdade revelada e da autoridade da igreja, por uma cultura antropocêntrica e secular.” (GOERGEN, 2001, p.11). E segue: “[...] são a ilimitada confiança na razão, capaz de dominar os princípios naturais em proveito dos homens e a crença numa trajetória humana que, pelo mesmo uso da razão, garantiria à sociedade um futuro melhor” (GOERGEN, 2001, p.12-13).

Conforme afirmado, na modernidade estabelece-se o antropocentrismo, porém a Igreja Católica ainda exerceu forte influência sobre o dia-a-dia de seus séquitos por muito tempo. A revolução industrial pode ser colocada como um divisor de águas para a força da Igreja junto aos seus seguidores. (Goergen, 2001) A ocupação urbana trouxe consigo mudanças significativas no comportamento do homem ocidental, propiciando novos referenciais ético-morais. As mudanças comportamentais, de cunho ético-moral, iniciadas na modernidade se acentuam na pós-modernidade, ocasionando mudanças diametrais no comportamento dos adolescentes.

### 3 ADOLESCÊNCIA E COMPARAÇÕES CRÍTICAS DOS VALORES

Antes de expor as críticas e fazer uma breve comparação entre as gerações de adolescentes propostas na pesquisa é extremamente importante fazer uma relação dos estudos voltados em torno da adolescência. Essas pesquisas não são apenas de hoje, no entender de Dinah Martins de Souza Campos (1986), desde quando existe história pesquisadores de vários âmbitos vêm se debruçando acerca da adolescência para melhor compreendê-la.

Platão devotou o livro III da República à educação da mocidade e seus diálogos retratam a personalidade de muitos adolescentes, como Cármites, Lísias, Menão, etc. Em sua retórica, Aristóteles descreve a natureza do jovem como imprevisível, impulsiva, apaixonada e com pouca capacidade para retardar a gratificação ou tolerar a crítica. Sócrates, que pagou com a vida sua grande dedicação ao ensino da juventude, iniciou conceitos modernos sobre o comportamento adolescente (CAMPOS, 1986, p.11).

Como explicitou Campos, existem pesquisas incluindo filósofos como Platão, Aristóteles, Sócrates e outros estudiosos, o que sinaliza a importância do tema e demonstra que, com o passar do tempo, alguns conceitos não se alteram diante do comportamento dos adolescentes, apenas o contexto é que se altera, ou seja, o que realmente muda são os valores de cada geração.

Atualmente existem diversas análises sobre o comportamento dos adolescentes em comparação aos de outras gerações. Na concepção de Daniel Becker (1994) para poder entender os adolescentes de hoje é necessário a quebra de muitos paradigmas tradicionais voltados a reprimir os valores e concepções que os jovens podem vir a formar. O adolescente está mais precoce em alguns pontos e, ao mesmo tempo, imaturo em outros. Todavia é um período mais duradouro que antes, pois na maioria das vezes os pais querem os adolescentes em casa depois da maior idade, diferentemente dos pais de antes, que queriam ver seus filhos crescendo e buscando sua independência.

Já em nossa sociedade, no entanto, a adolescência vem se tornando um período cada vez mais longo e mais complexo. Por um lado, muitos adolescentes atravessam esse período absolutamente imunes a qualquer tipo de crise. Simplesmente vivem, adquirem ou não determinados valores, ideias e comportamentos, e chegam “incólumes” à idade adulta. Por outro lado, a própria definição do “ser adulto” fica cada vez mais fragmentada e confusa. As contradições são incontáveis. São exigidas do jovem atitudes que ele muitas vezes não pode ainda tomar, como, por exemplo, definir aos dezesseis anos a carreira que ditará toda a sua vida profissional. Ao mesmo tempo, lhe são negados direitos e liberdades que ele quer, pode e precisa exercer. (BECKER, 1994, p.12)

Os adolescentes da pós-modernidade, muitas vezes, perpassam esse período com cobranças que entram em contradições com os direitos e deveres, como por exemplo, um adolescente tem que escolher sua futura profissão tão cedo e não pode trabalhar. A colocação de Becker serve para fazer uma análise crítica à adolescência da atualidade e, também, como proposta de seu livro intitulado *O que é adolescência* trazer temas para uma reflexão, ou seja, perguntas sem respostas e afirmações, nas quais possuem críticas, não defendendo apenas um ponto de vista. Nessa citação exposta à cima, em momento algum Becker defende fervorosamente os adolescentes ou somente os crítica, mas expõe os fatos.

Os valores que cada ser humano adquire com o tempo perpassam inúmeros termos como cultura, religião, fator econômico, entre outros. Os adolescentes estão em uma fase de transição, questionamentos e de inconformismo típico de uma idade que busca entender conceitos inabaláveis e buscam mudar o que acham ser errado. Essa postura de busca de valores e comportamentos de contestação era mais acentuada na geração anterior à pós-moderna, pois a mesma tinha maiores conflitos na sociedade, sociedade esta marcada pela repressão. Muitas vezes, para o adolescente ouvir a música que gostava e vestir a roupa da moda era necessário confronto ostensivo contra seus pais e pessoas mais velhas, de modo geral. Já na atualidade, no que se refere a esses pontos, a luta não há, no geral, grandes embates. Isso devido ao contexto atual, porém com um novo contexto social, existem novos conflitos e novas lutas.

Em épocas de transição cultural como a nossa, onde velhos valores considerados absolutos são abandonados, muitos se sentem desorientados e reclamam a promulgação de normas taxativas que apontem claramente o que fazer e o que evitar na conduta. Mas a busca ansiosa de segurança num sistema, baseado exclusivamente na lei positiva e na autoridade, é índice de infantilismo ético. O legalismo representa uma grave deturpação da ética, enquanto a submete inteiramente à heteronomia (NOGUEIRA In: MORAIS, 1989, p. 3).

Se por um lado os adolescentes contemporâneos têm mais facilidade de ouvir a música de seu gosto e de vestir aquilo que lhes agrada, por outro lado uma crítica constante à essa geração é de que os valores ético-morais, típicos da civilização ocidental, demoram a ser apreendidos e, algumas vezes, não são estabelecidos por eles. A gama de perguntas é extensa quando se tenta comparar a conduta dos adolescentes de hoje com a geração passada. Atualmente acontecem tantas atrocidades, aparentemente inexplicáveis, envolvendo os adolescentes que jamais poderiam ser pensadas na geração anterior. As ações equivocadas se estendem para comportamentos violentos, responsabilidades invertidas, assassinatos e até mesmo chacinas. Como os adolescentes puderam chegar a esse ponto? O que os leva a esse comportamento? Há um culpado?



Como afirmado, o intuito dessa pesquisa não é esclarecer a todas as perguntas e dúvidas, até mesmo porque um assunto tão complexo e que envolve tantos fatores não comporta uma resposta pronta e acabada. Essas colocações ainda estão conectadas com conceitos da obra de Becker (1994) já referenciada, que diz que para entender a adolescência é preciso estabelecer qual paradigma está sendo observado e, também, que sejam conhecidos os motivos da quebra do paradigma tradicional. Como o próprio autor colocou, é de grande valia estabelecer perguntas sem respostas para que cada indivíduo reflita acerca dos fatos proporcionados e consiga tirar suas próprias conclusões acerca de cada pergunta. Na tentativa de se entender as mudanças ocorridas, é fundamental que se tenha uma noção dos conceitos de ética e moral, e de como a família interfere na elaboração dos valores assimilados pelo adolescente.

### 3.1 ÉTICA E A MORAL

Vimos que a pós-modernidade não é só um momento histórico isolado e uma sequência da modernidade, podemos defini-la como um processo que modifica os paradigmas de diversos setores como o intelectual, econômico, político, social e principalmente nas inter-relações humanas, colocando fim nos conceitos universais defendidos pela Igreja e mantidos em parte da modernidade, como por exemplo, a Igreja como a única detentora do conhecimento.

Feitos esclarecimentos histórico-sociais sobre a passagem da modernidade para a pós-modernidade, convém que se faça uma abordagem sobre os conceitos de ética e moral para, assim, dar base para análise do comportamento do adolescente na pós-modernidade.

Ética e moral são conceitos que por mais que sejam associados, há necessidade de abordá-los, num primeiro momento, separadamente. Há teóricos que defendem a ideia de que ética e moral têm o mesmo conceito, porém a maioria dos pesquisadores, por nós estudados, não partilha dessa convicção. A diferença entre ambos pode ser flagrada na etimologia dos termos. Ética vem do grego *ethos*, cujo significado é “modo de ser”, e moral vem do latim *mores*, que significa “costumes”. Em seu livro *O que é Ética?* Álvaro Valls, assim define ética:

[...] como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (VALLS, 1994, p.7)

Sobre as ações humanas individuais referenciadas por Valls, pode-se afirmar que trazem a reflexão de não fazer ao outro aquilo que não gostariam que fizesse a si, como o respeito às diferenças em se tratando de cultura e costumes.

Estudos sobre ética revelam que ela está ligada também com as variações de costumes. Se no Brasil é comportamento moral e legal que se tenha apenas um parceiro matrimonial, já, em alguns países ter mais de uma esposa é caracterizado como normal.

É válido salientar o que diz Vásquez (1993) de que a ética não “cria” a moral, ela engloba a moral e os valores. Esses valores são compostos por comportamentos humanos que se classificam em atos do homem e atos humanos. Os atos do homem são caracterizados pelos instintos que não depende de nossa vontade, como por exemplo, a sede, os desejos, os sonhos, a fome e o ato de nascer. Já os atos humanos dependem da vontade humana, como por exemplo, a violência, porque ao violentar alguém se tem consciência, excetuando as patologias psíquicas, do seu ato e sabe que está agindo errado. Esses dois atos acompanham um indivíduo durante a vida, fazendo parte de sua concepção ética. No entendimento de Vasquez a moral é tida como:

[...] sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentados as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal[...] (VÁSQUEZ 1998, p.13).

Vásquez leva-nos a entender que moral é agir de acordo com nossa própria consciência, mas a moral é diferente dentro de cada cultura em que se vive. Esse diferente modo de viver é que se chama moral:

A moral se refere, assim, ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem. Assim, portanto, originalmente *ethos* e *mos*, “caráter” e “costume”, assentam-se num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é adquirido ou conquistado por hábito. É precisamente esse caráter não natural da maneira do ser do homem que, na Antiguidade, lhe confere sua dimensão moral. (VÁSQUEZ, 2001, p.24).

Após a compreensão de ética e moral, o que se busca indagar é como esses norteadores do comportamento são válidos na vida do adolescente na pós-modernidade. A primeira definição que se pode ter é de que o indivíduo se perca em meio a diversas fontes de influência em seu meio social, devido a diversos fatores como, por exemplo, ausência de acompanhando da família, propiciando ao adolescente o ingresso em caminhos tortuosos. Essa constatação e outras mais estão evidenciadas na comparação dos valores primados nas gerações moderna e pós-moderna.

### 3.2 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA COMO CONSTRUÇÃO DE VALORES DO ADOLESCENTE

A construção de valores dos adolescentes tem como base primordial a família, que os direciona a seguir os ensinamentos transmitidos em casa. Com o passar do tempo, conforme Prado (1981) houve transformações nos “tipos de famílias”. A forma mais conhecida e valorizada na atualidade é composta por pai, mãe e filhos, chamada de família “nuclear”, tida como “normal”. Considerado como um modelo que vemos vendo desde quando éramos pequenos, seja em livros nas escolas, seja nos filmes ou na televisão. Porém esse cenário vem passando por algumas transformações. Fugindo dos requisitos apresentados, existem, por exemplo, mães solteiras sem a figura paterna presente, chamada de “família natural” ou “família incompleta”. Há uma desestruturação da família “tradicional” que acarreta em modificações nos valores, devido há uma falta de base que possibilite elementos formativos do indivíduo.

Esse novo quadro é assim apresentado por Prado:

A natureza das relações dentro de uma família vai se modificando, através do tempo. O aspecto mais problemático da evolução da família está sem dúvida alguma ligada ao questionamento da posição das crianças como “propriedade” dos pais e a condição econômica das mulheres dentro da família. Inclui-se aí o questionamento da distribuição dos papéis ditos especificamente masculinos ou femininos, e esse é um problema-chave para o surgimento de uma nova estrutura social. De fato, não se poderá mudar a instituição familiar sem que toda a sociedade mude também. [...] Quanto às crianças, há algum tempo já o Estado intervém entre os pais e filhos, sendo que na Suécia desde há pouco os pais são passíveis de denúncia pelos vizinhos, caso punam fisicamente seus filhos. (PRADO, 1981, p.9-10)

Uma forma de ilustrar as mudanças no estilo de família sugerido por Prado é a figura que segue:



Imagem comparativa – Na foto a esquerda pode-se observar a constituição da família “nuclear”, constituída de pai, mãe e filhos. Na foto à direita a constituição existe uma constituição “diferente”, constituída de um suposto pai (13 anos) e mãe (15 anos), tendo em vista que existe a possibilidade de o adolescente não ser o pai e outros dois adolescentes também serão submetidos ao teste de DNA. <http://ritalinaonline.blogspot.com.br/2011/10/o-mundo-antigamente-vs-o-mundo.html>; <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1004009-5602,00-NAMORADA+GARANTE+QUE+ALFIE+E+MESMO+O+PAI+DE+SEU+FILHO+SEGUNDO+TABLOID E.html>

Podemos inferir que os adolescentes pós-modernos estão, desde pequenos, inseridos no modo capitalista que vem lhes envolvendo rapidamente nesse “modo de vida”. Há várias fontes de influência que propiciam essa mudança comportamental, conforme afirma Prado: “[...] através da escola, do controle sobre os meios de comunicação, de médicos e psicólogos, o poder dominante de cada sociedade mais ou menos sutilmente impõe normas educacionais, sendo difícil aos familiares contrariá-las. [...]”. (PRADO, 1981, p. 10). É possível identificar que os pais têm grande responsabilidade de decisão sobre seus filhos menores, mas esse poder de decisão vem se tornando cada vez mais restrito e contestado. Existem leis que os pais têm deveres a cumprir perante seus filhos, como educação, assistência, participação em seus bens, ou seja, o poder acabou sendo direcionado aos filhos. O direito de contestação por parte dos filhos só aumentou e essa geração, tida como rebelde, tem o apoio do sistema social atuante, a partir de leis e estatutos que amparam o adolescente, garantindo-lhe muitos direitos, exigindo poucos deveres.

Outro fator marcante na família como atuante na construção de valores que esta sendo perdido ao longo do tempo é a relação afetiva, um exemplo é a interferência dos meios de comunicação, a tecnologia, que pode estar substituindo algumas relações entre os adolescentes e os pais. Esse fator está diretamente relacionado ao modo capitalista que diminui o tempo que a família poderia ter para momentos de afetividade. No dia a dia o contato que temos com pessoas fora do círculo familiar é predominante, pois as vemos diariamente (o que não acontece sempre com os pais). Já, no nosso relacionamento com os parentes, contentamo-nos, via de regra, a um telefonema ou a uma breve visita uma vez no mês ou ao ano esporádica. Prado (1981) ainda complementa: “[...] A relação familiar se mantém, mas seu conteúdo afetivo se empobrece.” Prado segue sua reflexão:

Apesar dos conflitos, a família no entanto é “única” em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência. Talvez porque os laços de sangue (ou de adoção equivalente) criem um sentimento de dever, ninguém pode se sentir feliz se lhe faltar completamente a referência familiar. (PRADO, 1981, p.13-14)

A nosso ver, a família é insubstituível na formação de valores básicos da criança e dos adolescentes. Uma desestruturação dela acarretaria na perda de uma base que poderia ser bem estabelecida e que teria chance de ser marcante em seus comportamentos e atitudes durante o processo de formação humana.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme afirmado a modernidade abriu caminho para o comportamento típico do adolescente ocidental da pós-modernidade. Entre as mudanças substanciais está a inversão de valores. Faz parte dessa inversão a passagem do domínio familiar para o individualismo; do consumo básico para um consumismo desenfreado, fruto de ações ostensivas do capitalismo, via mídia. Apesar, numa primeira impressão, ter-se o adolescente como agente exclusivo dessa mudança, convém lembrar que ele é fruto do seu meio e do seu tempo. O que foi identificado, sob nossa ótica, no comportamento do adolescente da geração pós-moderno leva-nos á uma última reflexão: qual será o desfecho de uma geração criada carregada de direitos e de deveres quase inexistentes? Está na hora da sociedade pensar sobre isso, para que não seja vítima de uma situação criada por ela mesma.

## REFERÊNCIAS

- BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- Do G1, em São Paulo. **Namorada garante que Alfie é mesmo o pai de seu filho, segundo tablóide**. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1004009-5602,00-NAMORADA+GARANTE+QUE+ALFIE+E+MESMO+O+PAI+DE+SEU+FILHO+SEGUNDO+TABLOIDE.html>. Acesso em: quinze de maio de dois mil e treze, as 15:20.
- GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas: Autores associados, 2001.
- KÜNG, Hans. **Projeto de ética mundial**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Novas Modalidades de Família na Pós-Modernidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- NOGUEIRA, João Carlos. Ética e responsabilidade pessoal. In: MORAIS, Regis (Org.). **Filosofia, educação e Sociedade: ensaios filosóficos**. São Paulo: Papyrus, 1989.
- PASSETI, (nome) **O que é menor**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PICHON, Riviére, Enrique. **Psicologia da vida cotidiana**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- COSTA PINTO, L.A. **Sociologia e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- SANTOS, Jair ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- VALLS, Álvaro. L.M . **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.